



AValiação DA EFICÁCIA DO TRATAMENTO COM ANTIMICROBIANOS FRENTE À SEPSE ASSOCIADA À COVID-19 EM UTI EM HOMENS COM IDADE MAIOR QUE 65 ANOS EM HOSPITAL PRIVADO NA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Samara Camilo Cruz¹, Tais Regina Peroco², Jean Carlos Fernando Besson³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC-MED/ICETI- UniCesumar). ra-1980695-2@alunos.unicesumar.edu.br

²Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. tais_peroco@hotmail.com

³Orientador, Docente do Curso de Medicina, UNICESUMAR. jean.besson@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

A COVID-19 é uma doença multifatorial causada pelo vírus SARS-CoV-2. A doença teve origem na China, e os primeiros casos foram relatados em meados de dezembro de 2019, rapidamente se espalhando pelo mundo, configurando uma pandemia. Na COVID-19 grave, a sepse induzida pelo vírus provoca a disfunção de múltiplos órgãos, considerada uma das principais causas de morte em unidades de terapia intensiva (UTI), principalmente em países de baixa e média renda em comparação com países de alta renda. Tendo em vista a importante participação da desregulação imune no processo fisiopatológico da infecção, evidenciada pela evidente dissociação temporal entre a replicação viral ativa no trato respiratório e o desenvolvimento da lesão pulmonar, é importante ressaltar as possíveis alterações relacionadas à superinflamação. O tratamento da sepse em unidades de tratamento intensivo tem o uso de antimicrobiano empírico como uma ferramenta coringa, visando diminuir a mortalidade. Hoje, são usadas três classes principais, de amplo espectro, nessa terapia: os beta-lactâmicos, as polimixinas e os glicopeptídeos. O objetivo do trabalho é avaliar as respostas dos antimicrobianos frente à infecção do SARS-CoV-2 durante o pico pandêmico. Para viabilidade de realização deste projeto, coletar-se-á informações a partir de prontuários de pacientes de UTI COVID-19, entre os meses de junho de 2020 a maio de 2021. Serão analisados os relatórios de cada paciente, de modo a observar e tabular dados como a idade, gênero, período de internamento em UTI, comorbidades, motivos do internamento, peso, antimicrobianos e as respectivas doses utilizadas. Será observado, também, o desfecho clínico de cada paciente. Todos os dados necessários citados, serão tabulados em planilhas do PSPP® e realizada a análise comparativa e quantitativa através de gráficos e tabelas. A partir dos dados coletados, após serem tabulados e discutidos, espera-se obter informações relevantes que auxiliem na caracterização de quadros graves vinculados à tempestade de citocinas, elencando os antimicrobianos e as principais bactérias frente à infecção do SARS-CoV-2 durante a pandemia. Neste cenário, espera-se justificar os mecanismos mais efetivos das classes de antimicrobianos considerando o gênero e a idade dos pacientes internados em UTI durante o pico pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE: SARC-CoV- Septicemia 2; Tempestade de citocinas; Tratamento farmacológico.